

# FAVELA

**azuirfilho**

FAVELA

Verdadeira linha de frente, da luta mais difícil da vida.  
O necessitado mais premente, na condição mais sofrida.  
De um mundo injusto indecente, que não há boa vontade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

Um sacrifício desgraçado, fazendo o céu se impressionar.  
Um sofrimento determinado, pela forma da vida ganhar.  
Infinitos na persistência, vai lhes sobras a criminalidade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

Nossa gente igual humana, submetida a toda provação.  
Não se entrega e não se engana, e que luta como o leão.  
Excluída sem ter clemência, considerada marginalidade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

Ignorada pela sociedade, que vai em frente indiferente.  
Cavam chance e oportunidade, cada um é mestre valente.  
Lutando pela consciência, na deformada nacionalidade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade.

Luta brava inquestionável, manifestada cada momento.  
Num abandono deplorável, que deforma até o sentimento.  
É preciso Arte e Ciência , pra se entender toda realidade.

A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

É a parte mais sacrificada na luta política pela riqueza.  
Não vai lhe caber quase nada, de toda a nossa grandeza.  
O sentido e a coerência, é não ter justiça e oportunidade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

Não é a causa da Pobreza, mas é sua feia manifestação.  
Querem igualdade e nobreza, de ser um igual cidadão.  
De ajudar resolver a insolvência, com amor e irmandade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade

É o retrato feio da sociedade, na sua luta pelo Capital,  
Luta sem ética e dignidade, sem humanismo e sem divinal.  
Só lucro e competência, Capitalismo tem essa identidade.  
A Favela é Resistência, Barricada contra a desigualdade.

Azuir Filho e Turmas: Social da Unicamp e de Amigos:  
de Rocha Miranda RJ e de Mosqueiro Belém PA.

Poesia de respeito e amor pelo Povo das Comunidades chamadas e conhecidas por Favela. Uma Homenagem a todos Habitantes das Favelas e em especial a Carolina Maria de Jesus, Mulher, Escritora, autora do Livro Quarto de Despejo que descreve a luta do morador da Favela, cheia de dignidade, que nasceu em Sacramento, Minas Gerais, em 14 de março de 1914 e, se tornou uma figura Heróica e Lendária no imaginário de amor e superação desta gente Santificada.. Carolina estudou até o segundo ano primário e, em 1947 migrou para São Paulo, onde foi morar na favela do Canindé, na zona norte que foi extinta. Trabalhou como Doméstica e vai se tornar catadora de papel até o fim da vida, Teve três filhos e não concretizou nenhum casamento. Morreu no no bairro de Parelheiros, SP, em 13 de fevereiro de 1977. Escreveu: o Livro Quarto de Despejo, Casa de alvenaria (1961), Provérbios e Pedacos da fome (1963) e Diário de Bitita em 1982, A figura sofrida e

altaneira de Carolina Maria de Jesus desmistifica qualquer tentativa de rotular esse povo heróico que leva uma vida de tanta luta. No Rio a maioria das favelas eram em morros e não tinha água que eram levadas na cabeça pelas mulheres, que ficaram celebrizadas na modinha Leva Água na Cabeça.. Dá até um nó na garganta e ao mesmo tempo vai lá no alto o orgulho por essa gente que deve de botar lá no alto, o conceito que Deus tem pelo nosso povo Brasileiro.

Não é atoa que a gente sabe de um ditado que tanto nos orgulha de: que Deus é Brasileiro e, como disse o Papa João Paulo II, ...Deus é Brasileiro e nascido num dos morros ou baixadas carioca.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/favela-1>